

ENSINO DA MODALIDADE FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR PARA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ADOLESCENTES

TEACHING FUTSAL AT SCHOOL FOR ADOLESCENT'S SOCIAL FORMATION

Luis Henrique da Silva¹, Felipe Pinheiro de Araujo¹, Roberto Rocha Costa^{1;2;3;4}

¹ Pós FMU – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo-SP

² UniFUNVIC – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba-SP

³ LEPE (Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte), Limeira-SP

⁴ Univap - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos-SP

*Correspondência: luis.henrique@unisal.br

Resumo

O futsal está inserido como um dos conteúdos das aulas de Educação Física. O propósito deste estudo foi apresentar conhecimentos relacionados ao ensino do futsal na vida dos adolescentes para contribuição na formação social. Foi utilizado como pesquisa, a revisão de literatura, para levantar informações sobre a possibilidade da modalidade poder ajudá-los a crescerem enquanto cidadãos autônomos, críticos e compreensíveis nas situações adversas da vida. Levantamos que é necessário entender o indivíduo como um ser que passa por transformações, tanto fisiológica, quanto social e que durante esta fase se tornam sensíveis e críticos. Através destes entendimentos, foram encontrados meios pedagógicos para que a modalidade possa ser significativa e aumente a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento social dos alunos.

Palavras-chave: Futsal. Formação Social. Adolescentes.

Abstract

Futsal is a content on Physical Education classes. The purpose of this study was to present knowledge related to the futsal teaching to contribute to adolescent's social transformation. A literature review was conducted on the possibility of futsal can help them grow as autonomous, critical, and understandable in adverse life situations citizens. We understand that it is necessary to understand the individual as a being that who goes through social and physiological transformations and that during this phase, they become sensitive and critical. Pedagogical means were found so that the modality can be meaningful and increase the contributing possibility to student's social development.

Keywords: Futsal. Social Formation; Adolescents.

INTRODUÇÃO

A elaboração desse estudo foi idealizada a partir de reflexões sobre o futsal enquanto modalidade esportiva coletiva, portanto, conteúdo da Educação Física escolar, além de ser o esporte mais praticada no Brasil, devido a ser, junto com o futebol, uma cultura esportiva dominante, tanto em prática, como em imaginário e consumo (BRASIL, 2016) sendo necessário mostrar as possibilidades agregadas ao seu ensino, os benefícios sociais que se expandem além das linhas da quadra, principalmente para adolescentes.

Concentramos a discussão desse artigo no período da adolescência, que é caracterizada por diversas transformações físicas, psicológicas e sociais, que implicam em incertezas e dúvidas pessoais, ambivalência e conflitos sociais. Também se relata que essa é uma fase de emoções intensas, na qual, o sujeito busca consolidar sua própria identidade, sendo uma etapa decisiva no processo de desprendimento da família (ASSAD, et al., 2013).

Essa fase da vida proporciona aos jovens mudanças constantes, sendo uma preparação para a vida adulta, com responsabilidades e desafios. Nesse contexto, o futsal se apresenta como uma possibilidade socioeducativa, para preparações e reflexões constantes, de enfrentamentos e estratégias para resolução de problemas. Os Jogos Esportivos Coletivos (JECs), quando tratados de forma pedagógica, podem contribuir para o desenvolvimento integral do praticante, considerando-se os aspectos físico, cognitivo, afetivo e social (GALATTI, 2006).

Sendo o futsal um conteúdo da Educação Física escolar, cabe questionar se a modalidade é eficaz para o desenvolvimento social dos adolescentes. Será que o uso, pelo professor de Educação Física, das estratégias pedagógicas adequadas na prática do futsal pode contribuir na formação de pessoas reflexivas? Assim, o objetivo deste estudo é apresentar conhecimentos relacionados à possibilidade da modalidade futsal como possibilidade socioeducativa, dentro do âmbito escolar e os princípios pedagógicos para colaboração na formação dos adolescentes.

Foi realizada uma revisão de literatura através de artigos científicos, utilizando-se principalmente os buscadores Google Acadêmico e SciELO - Scientific Electronic Library. A pesquisa foi realizada no ano de 2017, aplicando os descritores: “Futsal”, “Adolescência” e “Educação Física”. Foram encontradas 13 publicações dentro do período de 10 anos, a grande maioria são antigos.

TRANSFORMAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado no ano de 1990, classifica como adolescentes as pessoas entre 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 2006). Essa fase é caracterizada por transformações fisiológicas, mas não pode se resumir somente por essas mudanças. Neste período, há também um desenvolvimento social, emocional, cognitivo e de personalidade, grandes alterações na relação com os pais, que já não é a mesma, com os amigos, com a sexualidade, consigo mesmo e com o mundo. A adolescência é uma fase de turbulências emocionais e tendências a ações irrefletidas (ASSAD, et al., 2013).

Esta fase se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, progredindo para a independência econômica e integração em seu grupo social (EISENSTEIN, 2005). Os adolescentes se deparam com várias situações novas, que proporcionam condições próprias para que apresentem variações do humor e mudanças acentuadas no comportamento. Estas variações podem incluir sintomas de descontentamento, confusões, solidão e incompreensão. Em adolescentes mais sensíveis e sentimentais, estas variações comportamentais podem gerar atitudes de rebeldia, podendo levá-los a comportamento agressivo e violento (ASSAD, et al., 2013).

Neste sentido, podemos entender que as transformações e variações de humor ocorridas devem ser compreendidas como uma situação normal da vida humana, interagindo diretamente com a relação do adolescente com a família, grupo de amigos e ambiente escolar, sendo que nesse ambiente, o foco desta pesquisa serão as aulas de Educação Física. Os procedimentos didáticos pedagógicos também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor comprometido com o que faz e que alinha a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados (LUNA et al., 2009).

EDUCAÇÃO FÍSICA E ADOLESCENTES

O professor de Educação Física escolar que ensina grupos de adolescentes (tanto meninos como meninas) que passam por uma fase sensível da vida deve motivá-los a todo instante, evitando que as aulas se tornem monótonas, para que não haja desinteresse, o que poderia gerar algum tipo de conflito. Uma das principais estratégias para que adolescentes se sintam estimulados nas aulas e tenham o prazer ao participar, é a motivação e alguns autores ressaltam sua importância.

Segundo Santana (2019), estar interessado/motivado garante que o indivíduo esteja em “estado de desequilíbrio”, ou seja, perturbado, incomodado, provocado, sendo assim, um fator positivo. Portanto, o professor deve selecionar situações que despertam o interesse dos alunos, garantindo os esforços e, conseqüentemente, a aprendizagem. Com isso, desencadeiam-se trocas afetivas entre o indivíduo e o objeto de conhecimento, buscando restaurar o equilíbrio momentaneamente afetado. Assim, o interesse/motivação é o “gatilho” para a aprendizagem, justificando a apresentação de desafios na prática pedagógica.

Um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação, uma vez que esta influência, com muita propriedade, todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades relacionadas à aprendizagem, ao desempenho e à atenção (NUÑEZ, *et al.*, 2008). Os aspectos motivacionais são os principais fatores para a realização de toda e qualquer atividade, seja ela no plano motor ou cognitivo, permitindo a máxima eficiência da aprendizagem (CAMARGO; HIROTA; VERARDI, 2008).

Por sua vez, a motivação favorece o estado de jogo, sendo este o estado de concentração e envolvimento, que o jogador se encontra no ato de jogar. É o que possibilita que o jogador se entregue, encarando suas ações de forma séria, mobilizando todos seus recursos (competências e habilidades) para que o jogo aconteça e para jogar cada vez melhor (SCAGLIA, *et al.*, 2013).

Para que a falta de motivação e o desinteresse não aconteçam nas aulas, é preciso que o conjunto da obra esteja alinhado entre os alunos, as estratégias pedagógicas e as formas de transmitir os conteúdos e entendimento. O adolescente é um ser que passa por diversas transformações e que vivenciaram anteriormente experiências variadas (negativas ou positivas) e se preparam para enfrentar novas expectativas de um mundo novo. Educar é, por conseguinte e obviamente, mudar e modificar (GALATTI, *et al.*, 2008).

Neste sentido, os professores devem ter em mente que são transmissores da educação e devem fazer sentido na vida dos alunos e se motivarem a serem transformadores de pessoas para uma sociedade melhor. Possibilitar que os alunos se transformem, que adquiram novos modos para ser mais e melhor, para crescer como pessoa em direção a novos níveis de conhecimento e desenvolvimento (GALATTI, *et al.*, 2008).

FUTSAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: propostas para formação integral

A Educação Física é uma disciplina escolar que deve tratar da cultura corporal, com a finalidade de introduzir e integrar o aluno dentro do processo de forma integral, formando um cidadão que vá produzir, reproduzir e transformar essa cultura. O aluno deve usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania, na medida em que, considerando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a práticas corporais. Além de promover a melhora da qualidade de vida, estimulando conhecimentos e cuidados do próprio corpo, valorizando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1997).

Segundo Betti e Zuliani (2002), as aulas de Educação Física têm a difícil missão de superar a perspectiva de simples hora de lazer ou mera prática esportiva, constituindo-se em um trabalho que tematiza a cultura corporal, encarada como linguagem, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A partir das ideias dos PCN's, o futsal está inserido como conteúdo a ser trabalhado nas escolas, sendo um meio de formação integral dos alunos, portanto, deve ser desenvolvido a partir dos valores que a modalidade pode oferecer (BETTI; ZULIANI, 2002), ou seja, o futsal não pode ter fim nele mesmo, ou ser simplesmente um “rola bola”. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o futsal está classificado enquanto uma modalidade esportiva de invasão, sendo que, nas modalidades esportivas, os estudantes do ensino médio devem ser desafiados a:

refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde.

É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BRASIL, 2018, p. 484).

Dessa maneira, é necessário que o professor de Educação Física escolar tenha competências de “saber”, “saber fazer”, “porque fazer” e “para que fazer”, tornando a prática do Futsal, na escola, um meio para a construção de uma cultura reflexiva. É preciso defender não a prática pela prática, mas sim o fato de se ter o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma transformação, tornando-o indivíduo que tenha autonomia para a atividade (CHIMINAZZO; MELLO; DUTRA, 2007).

O futsal da escola parte de uma proposta, na qual os alunos são desafiados a todo instante, através da construção de um jogo desconstruído, levando-os a uma reflexão de que esse jogo não tem fim nele mesmo, que a partir de uma pedagogia pautada na formação do ser humano, será capaz de lidar com suas emoções e suas atitudes, enquanto parte de uma sociedade. O futsal é um meio excelente de formação, pois sua prática, quando orientada corretamente, desenvolve competências nos planos tático-cognitivo, técnico e sócio afetivo (CHIMINAZZO; MELLO; DUTRA, 2007).

No ensino médio, frequentemente as aulas de Educação Física costumam repetir os programas do ensino fundamental, resumindo-se às práticas dos fundamentos de alguns esportes e à execução dos gestos técnicos esportivos. É como se a Educação Física se restringisse a isto. Não se trata evidentemente de desprezar tais práticas no contexto escolar, mas, sim, de ressignificá-las. Há uma variedade enorme de aprendizagens a serem conquistadas, bem como propostas de reflexão sobre as diferentes formas de atuação do professor na condução do ensino, tendo em vista uma formação de acordo com as novas proposições para a Educação Física no Ensino Médio.

Diante disso, deve-se adotar uma Educação Física que se utilize do futsal com o intuito da formação significativa dos alunos, uma formação embasada no desenvolvimento social, não desmerecendo a técnica, mas priorizando o indivíduo como um ser valorizado na sociedade.

FORMAÇÃO HUMANA: futsal e conteúdo atitudinal

Freire e Scaglia (2003) ressaltam a necessidade de se dar um cunho pedagógico ao futebol quando este é trabalhado no interior da escola. Dos quatro princípios pedagógicos norteadores elencados por Freire (2006): ensinar esporte a todos, ensinar bem o esporte a todos, ensinar mais que esporte a todos e ensinar gostar do esporte, destacamos dois: 1) **Ensinar mais que futebol a todos:** em que há um apontamento no sentido de ensinar não só as habilidades que compõem a modalidade, mas também aspectos que contribuem para a formação do educando, como a convivência em grupo, o questionamento, a discussão e a construção de regras, entrar em contato com situações desafiadoras, ter a compreensão das próprias ações; e 2) **Ensinar a gostar do esporte:** em que se defende a ideia de que, proporcionando-se uma vivência prazerosa aos alunos, estes terão maior possibilidade de apropriar-se dessa prática e torná-la habitual em sua vida.

Mesquita (apud BARROSO; DARIDO, 2009) enfatiza a socialização esportiva, ressaltando a participação ativa e o caráter cooperativo dos participantes na organização das tarefas, com distintas funções e responsabilidades. Refere a autora que é essencial o respeito às diferenças individuais para propiciar uma igualdade de possibilidades, destacando que o processo de aprendizagem não tem como referência exclusiva a competência motora, mas sim, todo um comportamento ético e social dos educandos, recebendo um valor especial os aspectos da autossuperação e da gratificação pessoal.

Como um facilitador do ensino do futsal, destacamos a importância do jogo no processo de formação do aluno dentro das aulas de Educação Física escolar. Uma formação que exige do aluno atitudes coerentes e responsáveis (ANCHIETA, 2010). Já Greco (apud BARROSO; DARIDO, 2009), defende que o esporte, além de promover as capacidades físicas, também proporcionar uma formação humana quando é estruturado sobre pressupostos de uma prática esportiva consciente.

Refletindo as ideias citadas pelos autores, podemos entender que o conteúdo atitudinal é de grande relevância durante o processo de ensino que utilize o esporte nas aulas de Educação Física. A partir de propostas pautadas no jogo, o aluno deve refletir sobre suas atitudes com o intuito de transferir essas

reflexões para situações de sua vida cotidiana e relações sociais. O professor deve realizar um processo de mediação, para que os alunos sejam capazes de desenvolver sua autonomia e criticidade, valores que serão necessários para o convívio em sociedade.

As aulas devem ser pautadas em diversas reflexões, pois este período da adolescência é relatado como uma fase de violências. Consta-se que há ocorrência de agressividade no trânsito, nos lares, nos hospitais, como também nas escolas e nos esportes, assim como tendências agressivas, em diversas amostras de desportistas, são inversamente relacionadas com a maturidade do raciocínio moral (ASSAD *et al.*, 2013).

Entre as diversas estratégias para que os adolescentes saiam de uma aula de Educação Física que abordou o conteúdo futsal, tendo se apropriado de questões de valores, as rodas de conversa ajudam a criar cenários cooperativos e sociomoraes, podendo levá-los a entender sobre a importância dos valores, que, combinadas com outras estratégias, possibilitam que se tornem pessoas que se destacarão em uma sociedade de diversidades positivas e negativas. Nessas rodas de conversa os alunos podem construir regras e selar acordos, dialogar sobre algo desejado que aconteça na aula, provocar conflitos que gerem desequilíbrios cognitivos e a desejada busca por soluções, dialogar sobre seus atos, refletindo sobre as consequências deles (SANTANA, 2019).

A ESTRATÉGIA DOS JOGOS DE REGRAS

Durante o desenvolvimento, o jogo se dá de três formas diferentes. (1) O Jogo Exercício, caracterizado por repetições de um movimento apenas pelo prazer de fazê-lo; (2) O Jogo Simbólico, onde há um espaço para a resolução de conflitos e a realização de desejos; por último, (3) o Jogo de Regras, caracterizado pelo indivíduo suficientemente socializado, capaz de entender a vida em toda sua amplitude.

O jogo de regras é de suma importância para que o processo de educação se torne reflexivo para os adolescentes. As regras estão evidentes em todos os aspectos da relação entre os indivíduos na sociedade e quando um indivíduo joga, ele também as vivencia. Os jogos que acontecem na escola não se diferem disto. Estando em um espaço livre de pressões, as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo servir de suporte a outras habilidades de nível mais alto (SANTOS *et al.*, 2010). Esse espaço sem pressões é justamente o jogo.

Diante de uma sociedade com diferentes culturas, é preciso que estejamos em ambientes organizados e pautados em regras. Os jogos são estratégias para que o indivíduo entenda que cada qual tem seu papel e que cada atitude pode interferir no processo de desenvolvimento do grupo. Os jogos de competição e cooperação são a base do trabalho lúdico com crianças e adolescentes, pois a regra garante a posição de cada um no grupo e favorece a discussão e interlocução dos indivíduos na obtenção dos resultados (KOBAYASHI; ZANE, 2010).

FUTSAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Vivemos numa sociedade complexa, onde a instituição família encontra-se em conflitos e em uma profunda crise de valores (CAVALCANTI; MOURA, 2017). O futsal serve como meio de desenvolver os aspectos psicológicos, sociais e culturais dos alunos (ASSAD, *et al.*, 2013) em aulas de Educação Física escolar. Não há dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas se constituem alguns dos excelentes meios de convivência humana (CAVALCANTI, 2013).

A prática do futsal na escola não deve ser realizada apenas com um foco de alto rendimento, deve ser trabalhada com outras manifestações e, principalmente, com outras funções que sejam capazes de contribuir na formação de pessoas autônomas, críticas, influenciando bons comportamentos e contribuindo com a formação de cidadãos. Dessa forma, o futsal serviria como meio de desenvolver os aspectos psicológicos, sociais e culturais dos alunos (ASSAD, *et al.*, 2013).

Para tratar o futsal como meio de educação, desenvolvimento e inclusão deve-se entendê-la como fator social que apresenta características intimamente ligadas à sociedade, processo no qual os indivíduos assumem vários papéis para um bem comum, possível de desenvolver valores (ASSAD *et al.*, 2013).

Esse esporte pode ser de alta relevância no desenvolvimento social, principalmente de crianças, visto que na sua prática são aprendidos valores e regras que podem ser transferidos para muitas situações na vida social. Aspectos como liderança, cooperação, solidariedade e atenção são constantemente exigidos dos participantes de um jogo de futsal, assim como velocidade de raciocínio e capacidade de enfrentar situações adversas (ASSAD *et al.*, 2013).

Durante a formação, o professor deve abordar práticas que apresentam fatores indispensáveis ao desenvolvimento humano. Os elementos socializadores do futsal direcionam os processos educativos, morais e sociais, valorizando o processo de ensino e aprendizagem. Tais valores estariam mais presentes no futsal se os profissionais envolvidos incentivassem o desenvolvimento afetivo e moral dos praticantes, já que o jogo de futsal, intrinsecamente, já fornece um ambiente propício para o desenvolvimento moral (ASSAD *et al.*, 2013).

Os valores alcançados através do jogo esportivo, como a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo, configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver (CONEGLIAN; SILVA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes passam por fases de transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, devido à puberdade, uma etapa natural da vida, o que influencia diretamente em suas relações sociais, inclusive em ambiente escolar, sendo que o professor de Educação Física escolar pode aproveitar de procedimentos didáticos e pedagógicos para despertar o interesse, a motivação, e a criatividade dos alunos durante essa fase.

Estimular a motivação dos alunos pode ser uma boa estratégia para que se interessem pelas aulas. O professor deve selecionar conteúdos e desafios que despertem o interesse nos adolescentes, buscando assim, maior envolvimento dos alunos, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Nesse contexto, garantindo a motivação e o envolvimento, deve-se alinhar as estratégias pedagógicas com a forma de transmitir os conteúdos, a fim de formar pessoas que conviverão bem em sociedade.

O futsal, nas aulas de Educação Física, deve levar os adolescentes a uma reflexão sobre o jogo, partindo de uma pedagogia pautada na formação do ser humano, estimulando a capacidade para lidar com emoções e atitudes. Para isso, é necessário ressignificar a prática pedagógica, não restringindo a relação de ensino-aprendizagem a uma mera repetição de movimentos, tornando a formação significativa, priorizando, não a técnica, mas o indivíduo como um ser valorizado na sociedade. Assim, questões atitudinais podem ser discutidas por uma proposta que utilize o futsal com uma abordagem pautada no jogo como método de ensino, orientando os adolescentes para reflexões sobre suas atitudes e sobre os valores em momentos de rodas de conversa durante as aulas.

Nesse contexto, o jogo se torna importante por possibilitar um ambiente livre de pressões, onde as habilidades para convívio em sociedade podem ser praticadas, além de que, suas regras proporcionam a reflexão sobre a forma como os ambientes sociais são pautados. Dessa forma, o futsal se torna um meio para desenvolver os aspectos sociais, culturais e psicológicos dos alunos do ensino médio, devido a sua prática possuir valores como: liderança, cooperação, solidariedade, atenção, regras, colaboração, aceitação da autoridade, disciplina, iniciativa e a superação de si mesmo. Basta que o professor esteja determinado a fazer uso desses fatores para a formação social de seus alunos.

O futsal fornece aos adolescentes um ambiente rico de conteúdos para o aprendizado da socialização, podendo ser explorados através de recursos, como mídias, torcidas, *marketing*, enfim, são estratégias importantes para que possam ser alinhados com a formação social dos adolescentes. Dependerá do professor, para que possam transformar o conteúdo em algo significativo para o desenvolvimento de cada aluno.

Podemos perceber que o futsal favorece para que os adolescentes entendam o momento em que estão passando e para ajudar a prepará-los para enfrentar os desafios que virão na vida adulta. As estratégias pedagógicas citadas durante esse estudo e o fator motivacional são os princípios norteadores para que adolescentes consigam entender que o futsal da escola pode oferecer mais que o simples jogar. A partir de uma pedagogia pautada no jogo, direcionada pelo princípio pedagógico de ensinar mais do que o esporte, não tendo o futsal fim nele mesmo e valorizando conteúdos atitudinais em todas as aulas, é possível contribuir para a formação social dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, T. Desporto e desenvolvimento social: o futsal como exemplo. **FIEP BULLETIN**, v. 80, Special Edition, article I, 2010.

- ASSAD, D. P. *et al.* O valor do futsal como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldade de relacionamento social. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 5, n. 16, p. 146-154, maio/ago. 2013.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. Trim., 2009.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Caderno 2. Brasília: Ministério do Esporte, 2016. Disponível em: <www.esporte.gov.br/diesporte>.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAMARGO, F. P.; HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L. Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 53-62, 2008.
- CAVALCANTI, L. A. Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 5, n. 18, p. 284-290, jan./dez. 2013.
- CAVALCANTI, M. M.; MOURA, J. P. A socialização e a relevância do esporte na educação de adolescentes. **Portal Conteúdo Jurídico**. [2017]. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj029588.pdf>. Acesso em: novembro/2017.
- CHIMINAZZO, J. G. C.; MELLO, R. S.; DUTRA, R. A. O futsal no ensino médio: discurso dos professores de educação física em escolas particulares da região leste de Campinas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 10, p. 282-293, jan./jun. 2007.
- CONEGLIAN, J. C.; SILVA, E. R. A importância da prática do futsal na Educação Física escolar. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, año 18, n. 181, jun. 2013.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Adolescência & Saúde**. v.2, n.2, p. 6-7, abr./jun., 2005
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.
- GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte**: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/275218>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- KOBAYASHI, M. C. M.; ZANE, V. C. Adolescente em conflito com a lei e sua noção de regras no jogo de futsal. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 195-204, abr./jun. 2010.
- LUNA, C. L. F.; *et al.* Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n. 134, jul. 2009.
- NUÑEZ P. R. M. *et al.* Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 67-78, jan./abr. 2008.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do Futsal: Jogar para Aprender**. Londrina: Companhia Esportiva, 2019.

SANTOS L. F. *et al.* O futsal como forma de socialização: um relato de experiência. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4., 2010, Brasília. Disponível em: <congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2177/1172>. Acessado em: 20 nov. 2017.

SCAGLIA, A. J.; *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-249, out./dez. 2013.